

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

GLADYS CRISTINA BRAGA ULLOA

**O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA
PORTUGUESA NO SISTEMA PRISIONAL: ALGUNS DESAFIOS**

São Paulo

2021

GLADYS CRISTINA BRAGA ULLOA

**O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA
PORTUGUESA NO SISTEMA PRISIONAL: ALGUNS DESAFIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras do Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. MARIA LUCIA MARCONDES CARVALHO VASCONCELOS

São Paulo

2021

GLADYS CRISTINA BRAGA ULLOA

**O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA
PORTUGUESA NO SISTEMA PRISIONAL: ALGUNS DESAFIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras do Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Aprovada em ___/___/___

Banca examinadora

Prof^a. Dr^a.

Prof. Dr.

Prof^a. Dr^a. Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

*Dedico este trabalho a todas as
pessoas privadas de liberdade e
a todos os sujeitos que
resistem, de diferentes formas.*

*“O oprimido faz o mundo, ele
possui a linguagem ativa. O
opressor conserva a linguagem,
sua expressão e o mito.”*

Elfriede Jelinek

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, por sempre me apoiar nas minhas decisões e por, depois, sempre me aguentar sofrendo por causa delas. Por ter sempre me oferecido as melhores oportunidades alcançáveis. Por ter sempre colocado o meu bem-estar em primeiro lugar, às vezes abrindo mão de algo pra si.

Ao meu irmão, que mesmo (fisicamente) longe esteve sempre presente nos meus dias, sempre tentando me motivar.

À minha orientadora, por me auxiliar e me ajudar a traçar o caminho até esse trabalho.

Às professoras maravilhosas que tive durante a minha formação.

Enfim, a todas as mulheres incríveis com quem eu convivo, por, de alguma forma, me ajudarem a traçar o caminho até aqui.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
PLANO DE AULAS.....	16
DESCRIÇÃO DAS AULAS.....	31
REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

O ensino de língua portuguesa no sistema prisional brasileiro, é um tema debatido recorrentemente por profissionais da área educacional, mas pouco se discute a atuação do docente com adultos privados de liberdade. Não é tarefa simples, pois além de envolver a realidade escolar, envolve um ambiente de segurança, com suas particularidades.

Foi a partir dessa realidade que surgiu nosso problema de pesquisa: Para lecionar nesse contexto específico, quais as competências requeridas ao professor? A educação tem um papel fundamental no processo de ressocialização e sabemos que o sistema prisional brasileiro é um espaço que necessita de profissionais que acreditem na possibilidade de transformação e recomeço do indivíduo. No entanto, na atuação docente, principalmente quando se trata do trabalho com adultos privados de liberdade, ou seja, em conflito com a lei e que estão passando por um processo de reclusão, deve-se interrogar sobre a função social desses professores enquanto profissionais.

Para Giroux (2003), as escolas configuram-se como locais econômicos, culturais e sociais que estão inextricavelmente atrelados às questões de poder e controle. Isto significa que as escolas fazem mais do que repassar de maneira objetiva um conjunto comum de valores e conhecimentos. As escolas são lugares que representam formas de conhecimento, práticas de linguagem, relações e valores sociais que são seleções e exclusões particulares da cultura mais ampla. Para Saviani (2008), a escola tem a função de socializar os conhecimentos produzidos pelos homens. Para isso, o trabalho pedagógico deve criar condições para que o aluno se aproprie dos conhecimentos, o que faz com que a escola seja responsável pelo processo de humanização dos indivíduos. A escola, nesse contexto, pode tornar-se uma oportunidade de inclusão. É importante que sua estrutura, sua ação e sua metodologia garantam uma educação social que busque desenvolver atitudes e habilidades, preparando os estudantes para o convívio, para atuar como pessoas e futuros profissionais, visando ao protagonismo estudantil (COSTA, 2006b e VOLPI, 2002).

Aqui temos que ressaltar uma primeira dificuldade, a de que os cursos de Licenciatura não incluem o ensino prisional em suas discussões/aprendizagens. Professores que nesse espaço militam, devem criar seus próprios caminhos, buscar suas próprias soluções.

Além disso, o trabalho educativo deve possibilitar acesso a variedades de fala, procurando ampliar o acesso dos sujeitos a diferentes espaços culturais, demonstrando a importância do respeito às variedades, visto que tal desrespeito é centro de preconceito e discriminação. Isso porque, sabemos, esse fenômeno é estigmatizado na fala, mas também na escrita, tornando seus usuários, facilmente alvo de discriminação e preconceito. Além disso, é preciso trazer a conscientização sobre a variação linguística aos alunos para que aprendam a valorizar e a respeitar sua própria fala e a dos outros, pois ela pertence à história de cada um, remete a sua origem e não é necessário envergonhar-se disso. No entanto, é necessário que reconheçam, quando forem utilizar-se tanto da fala quanto da escrita, que, em algumas situações, é necessário saberem utilizar a norma padrão da língua portuguesa, que é a variedade prestigiada do português brasileiro.

A escola deve ser uma instância de formação de cidadãos críticos, criativos, conscientes e competentes para solucionar os problemas do seu meio social. É legítimo a escola encorajar o exercício pleno da cidadania a todos que a frequentam, pois é muito importante que os alunos se tornem sujeitos do processo de aprendizagem e que a escola incentive a criatividade, a criticidade e a atuação de todos eles como sujeitos de seus destinos.

Uma série de questionamentos e dilemas surgem quando se está tratando de uma escola que funciona dentro de uma prisão, em um sistema prisional ainda bastante precário, dependente de políticas públicas que não atendem de forma eficiente às necessidades reais dos discentes, onde há pouco planejamento, num espaço limitado e com falta de investimento.

A Lei de Execução Penal (nº 7.210/1984) – LEP - prevê a educação escolar no sistema prisional. Em seu artigo 17, estabelece que a assistência educacional compreenderá a instrução escolar e a formação profissional do preso. O artigo 18 determina que o ensino fundamental é obrigatório e integrado ao sistema

escolar da unidade federativa. E o artigo 21 exige a implementação de uma biblioteca por unidade prisional, para uso de todas as categorias de reclusos, provida de livros instrutivos, recreativos e didáticos.

O Estado tem o dever de preparar o apenado para sua reinserção na sociedade, tanto que a sessão II da LEP garante aos apenados:

Seção II - Art. 17. A assistência educacional compreenderá a instrução escolar e a formação profissional do preso e do internado. Art. 18. O ensino de primeiro grau será obrigatório, integrando-se no sistema escolar da unidade federativa. Art. 19. O ensino profissional será ministrado em nível de iniciação ou de aperfeiçoamento técnico. Parágrafo único. A mulher condenada terá ensino profissional adequado à sua condição. Art. 20. As atividades educacionais podem ser objeto de convênio com entidades públicas ou particulares, que instalem escolas ou ofereçam cursos especializados. Art. 21. Em atendimento às condições locais, dotar-se-á cada estabelecimento de uma biblioteca, para uso de todas as categorias de reclusos, provida de livros instrutivos, recreativos e didáticos.

Por esse viés, busca-se apresentar a importância da assistência educacional, que não deve ser vista como assistencialismo, mas como um direito de todos, inclusive previsto em lei. Segundo Teixeira (2003), a Lei de Execução Penal traz uma série de questões relativas aos direitos do detento e ao tratamento que ele deve receber enquanto estiver sob a guarda do Estado nos estabelecimentos prisionais brasileiros. No entanto, com base nessas constatações, cabe aqui salientar que, na atual sociedade da informação, esses estabelecimentos prisionais não devem mais ter o caráter de vigiar e punir o infrator, e sim de reintegrá-lo, orientá-lo e direcioná-lo para o retorno ao convívio social, mediante a efetivação de uma conquista recíproca que deve ser estendida a todos e em todos os espaços, que é o acesso à informação e à cidadania (EPITACIO, 2011).

E, justamente pensando na reintegração social dos infratores, presentemente alunos, é que a produção textual será neste Trabalho de Conclusão de Curso explorada. Nosso objetivo central será o de trabalhar os diferentes usos sociais da escrita, voltados para a compreensão e a produção textuais, com o propósito de ampliação das práticas sociais de uso da língua.

No presente trabalho, busca-se mostrar que, cabe ao professor planejar e mediar as aulas a partir da realidade dos alunos presos, fazendo com que os educandos

rompam com o falar estigmatizado, ampliem seu conhecimento da linguagem e consigam uma produção textual mais autônoma. O processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa deve ser capitaneado pelo professor, aquele que, sendo especialista na área, deve envolver o aluno no sentido de, ao acompanhar suas aulas, aprender. Assim, iremos nos perguntar: quais as competências requeridas a esse professor? Quais são seus maiores desafios?

Para esta investigação, optamos pela pesquisa de natureza qualitativa. Isso deve-se ao fato de que esse método possibilita “uma compreensão profunda de certos fenômenos sociais apoiados no pressuposto da maior relevância do aspecto subjetivo da ação social face à configuração das estruturas sociais “[...] (HAGUETE, 1987,63).

Em seu livro, *A investigação qualitativa em educação*, BOGDAN e BIKLEN (1994, p.47-51) definem a pesquisa qualitativa a partir de algumas características: a) a fonte direta de dados é o ambiente natural, construindo o investigador o instrumento principal; b) a investigação qualitativa é descritiva; c) os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva; d) o significado é de importância vital na abordagem qualitativa.

Dadas as características do tipo de metodologia escolhida para a realização desta pesquisa, optamos pela “[...] pesquisa que trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização variáveis”. (MINAYO, 2001, 14).

Este TCC, sendo um trabalho de conclusão de um curso de Licenciatura em Letras, apresentará uma sequência didática voltada para o ensino do componente curricular de Língua Portuguesa do 8º ano e composta de 12 aulas que serão posteriormente aqui detalhadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A produção de textos deve estar inserida numa situação de comunicação contextualizada, isto é, quem escreve, para quem se escreve, quando se escreve e com que objetivos. Portanto, para a compreensão do texto, todos esses aspectos devem estar claros aos interlocutores no processo de interação verbal, por meio do texto escrito. Diante disso, nesta pesquisa, objetivamos refletir sobre o trabalho de produção de textos, entendendo-o não como mera atividade mecânica, mas como prática social.

Filiando-se a essa perspectiva, Antunes (2005) nos lembra que escrever é uma atividade intencionalmente definida e que cada texto cumpre um determinado objetivo. Desse modo, podemos observar que escrever algo envolve além das especificidades linguísticas, outras pragmáticas, culturais, cognitivas e discursivas. É sabido que a escrita deve cumprir funções sociais e que o trabalho com gêneros discursivos, tais como: cartas, bilhetes, convites etc., nas aulas de produção de textos, possibilitará ao professor mostrar aos alunos que a função da escrita ultrapassa as tarefas da sala de aula, isto é, ultrapassa a aquisição do código e das regras gramaticais.

Isso nos remete ao sentido da palavra para Vigotski (1993a, p. 333), para quem “a palavra ganha sentido no contexto da frase, mas a frase ganha sentido no contexto do parágrafo, o parágrafo o deve ao contexto do livro e o livro o adquire no contexto de toda a criação do autor”. Além dessa dependência contextual, “[...] o sentido das palavras depende conjuntamente da interpretação do mundo de cada qual e da estrutura interna da personalidade” (Ibidem).

Vigotski (2001) afirma, ainda, que a chave para o estudo da consciência humana está na relação entre pensamento e linguagem, fato que o leva a considerar a palavra como o microcosmo da consciência humana, e traz o conceito de “sentido” e “significado”, onde o sentido é sempre uma formação dinâmica, fluida, complexa, que tem várias zonas de estabilidade variada e o significado é apenas uma dessas zonas do sentido que a palavra adquire no contexto de algum discurso, uma zona mais estável, uniforme e exata. O sentido se produz nas práticas sociais, dialética e historicamente, e reitera o fundamento da formação humana nas condições concretas de vida e na história da vida social, pois o signo

não é uma entidade abstrata; sua materialidade é preservada e reafirmada, visto que o jogo de sentidos é um processo de produção e interpretação em que o indivíduo está imerso na cultura.

O gênero notícia, neste TCC privilegiado, é um gênero textual jornalístico e não literário, que está presente em nosso dia a dia, sendo encontrado principalmente nos meios de comunicação. Trata-se, portanto, de um texto informativo sobre um tema atual ou algum acontecimento real, veiculado pelos principais meios de comunicação: jornais, revistas, meios televisivos, rádio, internet, dentre outros. Por esse motivo, as notícias possuem teor informativo e podem ser textos descritivos e narrativos ao mesmo tempo, apresentando, portanto, tempo, espaço e as personagens envolvidas.

Historicamente, o gênero textual notícia existe há muito tempo, antes mesmo da existência de seus portadores textuais ou meios de circulação atuais, como os jornais, revistas, rádio e televisão, internet (BARBOSA, 2001). Uma forma de manifestação do gênero é a transmissão oral. Na Idade Média, por exemplo, o clero e a nobreza eram os responsáveis pela transmissão das notícias oficiais. Entre os reinos, as notícias eram transmitidas via mensageiros, o que confirma o caráter social que lhe é inerente.

A estrutura do gênero divide-se em:

- título: chamada para a notícia, comumente apresenta o enfoque que será trabalhado no fato;
- subtítulo: informações complementares ao título;
- lide: parágrafos iniciais que apresentam as principais informações do texto;
- informações secundárias: informações complementares àquelas apresentadas na lide;
- detalhes: detalhes adicionais da notícia.

Ao produzir um texto desse gênero, além de relatar o fato, é necessário apresentar concretude ao texto, ou seja, fortalecer a certeza de que a história é verdadeira, que ocorreu de fato. A comprovação da notícia se faz com o fornecimento de dados que concedam confiabilidade ao texto, como:

data e local onde ocorreram os fatos; declaração e depoimentos de pessoas envolvidas nos ocorridos; imagens e outros.

No Ensino Médio, é fundamental que se desenvolva as habilidades de produção do texto escrito (SOARES, 2001), porque tudo dependerá do processo de medição que subsidiará toda articulação da aprendizagem (ensino). A interação, de modo geral, está mais presente e à mostra na comunicação oral do que na comunicação escrita, porque os interlocutores têm um acesso maior à dinamicidade discursiva. Portanto, interagir é uma ação que se realiza através da linguagem (escrita ou oral). Conceituar de tal modo implica assumir que o ensino da Língua Portuguesa é um processo de interação social, já que diz respeito à língua e, conseqüentemente, à linguagem.

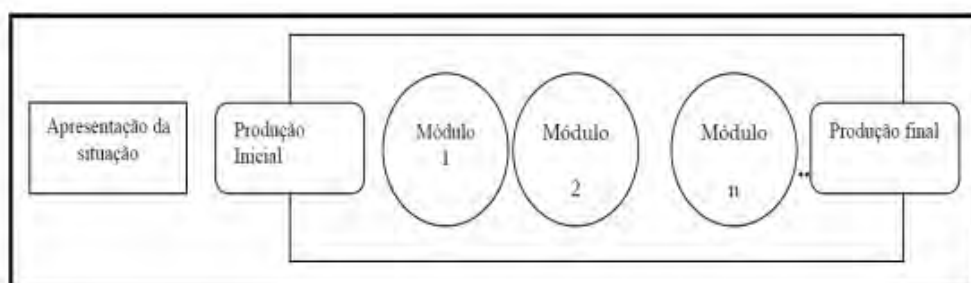
Quanto à Educação de Jovens e Adultos, objeto de estudo deste trabalho, mais especificamente quanto à Proposta Curricular para o Segundo Segmento do Ensino da Educação de Jovens e Adultos, esta tem como objetivo orientar os professores no que se refere às práticas pedagógicas para a EJA, buscando o acesso e a permanência desses alunos com práticas que “valorizem suas experiências e seus conhecimentos prévios e considerem o vínculo entre educação, trabalho e práticas sociais e culturais.” (BRASIL, 2002, p. 80). A mesma Proposta orienta para a elaboração de um projeto político-pedagógico (PPP) que não trate essa modalidade de ensino apenas como uma “inquilina” do espaço escolar, mas que tome a EJA como uma parte que compõe o espaço escolar e que deve ser também inserida no projeto da escola (BRASIL, 2002), reconhecendo-se sua especificidade.

No processo de letramento, o estudante tem de aprender a interagir usando a linguagem, sob a forma de língua escrita e de língua oral, no entanto, parece haver na escola certa ênfase no ensino apenas da língua escrita, enquanto a oralidade costuma ficar de lado, como se pudesse ser aprendida espontaneamente. Contudo, Bakhtin (2003) destaca que os gêneros discursivos secundários são elaborações mais complexas, construídas por certa esfera social, portanto, seu domínio não costuma ocorrer em circunstâncias de uma comunicação verbal espontânea ou livre.

Neste sentido, é essencial apresentar o conceito de Sequência Didática, o qual organiza o procedimento de análise dos materiais didáticos. Assim, a Sequência Didática tem a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto (notícia), permitindo-lhe, assim, escrever, ler ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação comunicativa. Ela decompõe as atividades comunicativas complexas, que os estudantes ainda não são capazes de produzir sozinhos, para que possam estudar, um a um, os componentes que se mostrarem como obstáculos à aprendizagem e à realização do gênero de texto. Funciona como instrumento de orientação ao trabalho docente, sistematizando o ensino.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98) desenvolveram um esquema para representar as etapas que compõem uma Sequência Didática: apresentação da situação; produção inicial; módulos; produção final, conforme a figura a seguir:

Figura 1. Esquema da Sequência Didática genebrina



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98).

A apresentação da situação é a etapa de expor “aos alunos um projeto de comunicação que será realizado verdadeiramente na produção final” (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 99). Essa etapa requer, ainda, a apresentação de “[...] um problema de comunicação bem definido” (op.cit. p. 99) e a preparação dos “[...] conteúdos dos textos que serão produzidos” (Idem, p. 100). Respectivamente, é necessário explicar o gênero textual a ser trabalhado, e a forma que a produção assumirá, como será essa produção. Depois é necessário que os alunos saibam com quais conteúdos vão trabalhar e a importância desses conteúdos no texto em produção, no presente caso, a notícia.

A etapa de produção inicial é o momento de os alunos colocarem em evidência, para si mesmos e para o professor, o que sabem sobre o gênero notícia. Na produção inicial, nos dizeres dos autores mencionados, o docente tem a oportunidade de “[...] realização prática de uma avaliação formativa” (Op. cit. p. 102), porque a produção de texto evidenciará o que cada estudante sabe.

Nas etapas denominadas módulos, o professor trabalha, separadamente, com os problemas que apareceram na primeira produção, ou seja, o docente decompõe o gênero textual oral para abordar problemas de níveis diferentes, tais como a representação da situação comunicativa (a fim de focalizar o destinatário, ter clareza da finalidade da produção textual, saber seu papel como interlocutor e saber a função que o gênero textual selecionado exerce socialmente); a elaboração dos conteúdos (buscar, elaborar ou criar conteúdo de acordo com a especificidade de cada gênero); o planejamento do texto (manter certa padronização da estrutura composicional do texto em foco); a realização do texto (escolher o vocabulário adequado, usar bem os verbos, trabalhar com os argumentos etc.).

A última etapa é a produção final, a qual oportuniza ao aluno colocar em prática o que aprendeu ao longo dos módulos através da produção de um mural, onde terá consciência de seu próprio processo de aprendizagem, trabalhando como regulador de seu próprio comportamento na revisão e reescrita do texto do gênero notícia que, finalmente, circulará.

A produção final também serve como avaliação somativa para uso do professor, o qual pode corrigir o texto notícia com o apoio de uma grade que expõe os elementos necessários ao desenvolvimento do gênero textual, os critérios de correção e a nota atribuída a cada item. Com a grade, o docente tem uma visão sistemática das aprendizagens dos alunos; assim, fica mais acessível ao educador a retomada de itens não apreendidos pelos estudantes.

A grade permite-lhe centrar sua intervenção em pontos essenciais, supostamente aprendidos pelos alunos ao longo da sequência. Assim, a grade serve, portanto, não só para avaliar num sentido estrito, mas também para observar as aprendizagens efetuadas e planejar a continuação do trabalho, permitindo retornos a pontos mal assimilados. (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 107).

Diante das etapas expostas, é possível perceber que a Sequência Didática é uma oportunidade de sistematizar o ensino, portanto, ela tende a acrescentar muito na qualidade formativa dos alunos, pois é didaticamente organizada para fazer o estudante pensar em cada etapa de elaboração de um gênero, reconhecendo a situação comunicativa; a forma, o estilo e o conteúdo do texto em construção; estudando aspectos linguísticos e extralinguísticos que colaboram na construção textual do gênero notícia.

3. Planos de Aulas

Aula 01

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 1º ano do Ensino Médio - EJA

Número de alunos em sala: 30

Tema: Introdução do gênero notícia e apresentação do Projeto – A sua notícia!

Duração: 50 minutos

Objetivos:

- Compreender o que é notícia.
- Apresentar o Projeto “A sua notícia”

Resumo do conteúdo a ser trabalhado

- Introdução ao gênero notícia.
- Apresentação do projeto e produção do mural

Metodologia e recursos necessários

Aula expositivo-dialogada.

Os alunos utilizarão livro didático e material extra como referência.

Avaliação

Os alunos serão avaliados pela participação em sala de aula.

Referências de apoio

BARBOSA. J. P. Do professor suposto pelos PCNs ao professor real de língua portuguesa: são os PCNs praticáveis? In: ROJO. R. (Org). A prática de

linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. São Paulo: Mercado de Letras, 2000, p. 149-175

CASOTTI, J. B. C.; SILVA, S. L. Propostas de produção de textos em livro didático de Língua Portuguesa: desafios para a prática docente na contemporaneidade. Diálogo das Letras. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. 2018, v. 8, 2018, p. 147-166

KOCH, I. G. V. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 1998.

Aula 02

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 1º ano do Ensino Médio - EJA

Número de alunos em sala: 30

Tema: Gênero textual notícia – Características

Duração: 50 minutos

Objetivos

Levar o aluno a:

- Conhecer a estrutura de uma notícia.

Resumo do conteúdo a ser trabalhado

Explicação da estrutura da notícia: manchete ou título principal, título auxiliar, lide, texto da notícia.

Metodologia e recursos necessários

Aula expositivo-dialogada.

Avaliação

Os alunos serão avaliados pela participação em sala de aula.

Referências de apoio

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BARBOSA. M. S; NUNES. R. H. Os PCNs: uma experiência de formação de professores do Ensino Fundamental. In: ROJO. R. (Org). A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. São Paulo: Mercado das Letras, 2000, p. 93-126

CASSETTARI, M. I. Tipo, gênero textual e gênero do discurso: em busca de uma definição para o ensino. Diálogo das Letras, Pau dos Ferros, v. 01, n. 02, p. 132 –151

KOCH, I. G. V. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 1998.

Aula 03

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 1º ano do Ensino Médio

Número de alunos em sala: 30

Tema: Gênero textual notícia

Duração: 50 minutos

Objetivos

Levar o aluno a:

- Compreender melhor as notícias que lê.
- Conhecer e analisar as características e a estrutura do gênero textual notícia.

Resumo do conteúdo a ser trabalhado

Exposição detalhada das características desse gênero.

Metodologia e recursos necessários

Aula expositivo-dialogada.

Os alunos utilizarão o livro didático.

Avaliação

Os alunos serão avaliados pela participação em sala de aula.

Referências de apoio

KOCH, I. G. V. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 1998.

Allan, S. (2014). O jornalismo e a cultura da alteridade. *Brazilian Journalism Research*, 10(2), 188-205. Bandeira, A. P. (2016). Jornalismo Feminino e Jornalismo Feminista: Aproximações e Distanciamentos. *Vozes e Diálogo*, 14(02), 1-11.

BENASSI, M. V. B. O gênero notícia: uma proposta de análise e intervenção. In: *CELLI –COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS*. 3, 2007, Maringá. Anais...Maringá, 2009,p. 1791-1799. Disponível em:ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_linguisticos/069.pdf.

CASSETTARI, M. I. Tipo, gênero textual e gênero do discurso: em busca de uma definição para o ensino. *Diálogo das Letras, Pau dos Ferros*, v. 01, n. 02, p. 132 –151

Aula 04

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 1º ano do Ensino Médio

Número de alunos em sala: 30

Tema: Gênero textual notícia e produção textual

Duração: 50 minutos

Objetivos

Levar o aluno a:

- Analisar criticamente textos veiculados na forma de notícias.

Resumo do conteúdo a ser trabalhado

Análise de aspectos formais de duas notícias. Produção de texto inicial.

Metodologia e recursos necessários

Aula expositivo-dialogada.

Os alunos utilizarão livro didático e material extra como referência.

Avaliação

Os alunos serão avaliados pela participação em sala de aula e pela entrega, na aula seguinte, do texto produzido em casa.

Referências de apoio

CASOTTI, J. B. C.; SILVA, S. L. Propostas de produção de textos em livro didático de Língua Portuguesa: desafios para a prática docente na contemporaneidade. *Diálogo das Letras*. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. 2018, v. 8, 2018, p. 147-166

DOLZ, S.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: ROJO, R. H. R.; CORDEIRO, G. S. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

BENASSI, M. V. B. O gênero notícia: uma proposta de análise e intervenção. In: *CELLI –COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS*. 3, 2007,

Maringá. Anais...Maringá, 2009,p. 1791-1799. Disponível em:ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_linguísticos/069.pdf.

FUZER, C. Bilhete orientador como instrumento de interação no processo ensino-aprendizagem de produção textual. Letras, Santa Maria. 2012, v. 22, n. 44, p. 213-245. Disponível em: <http://cas-cavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/letras/article/viewFile/12198/7592>.

Aula 05

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 1º ano do Ensino Médio

Número de alunos em sala: 30

Tema: Gênero textual notícia e artigo de opinião

Duração: 50 minutos

Objetivos

Levar o aluno a:

- Compreender a diferença de gênero textual notícia e de artigo de opinião
- Conhecer e analisar as características e a estrutura de um artigo de opinião

Resumo do conteúdo a ser trabalhado

Análise de aspectos formais de dois artigos de opinião. Exposição detalhada das diferenças.

Metodologia e recursos necessários

Estudo dirigido.

Os alunos utilizarão livro didático.

Avaliação

Os alunos serão avaliados pela participação em sala de aula e pela entrega, na aula seguinte, do texto produzido em casa.

Aula 06

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 1º ano do Ensino Médio

Número de alunos em sala: 30

Tema: Gênero textual notícia e reportagem

Duração: 50 minutos

Objetivos

Levar o aluno a:

- Compreender a diferença do gênero textual notícia e da reportagem
- Conhecer e analisar as características e a estrutura da reportagem

Resumo do conteúdo a ser trabalhado

Análise de aspectos formais de duas reportagens. Exposição detalhada da estrutura desse gênero textual.

Metodologia e recursos necessários

Estudo de caso.

Os alunos utilizarão livro didático e material extra como referência.

Avaliação

Os alunos serão avaliados pela participação em sala de aula e entrega na aula seguinte do texto produzido em casa.

Referências de apoio

SÁ, J. N. Prática de leitura, produção de textos e análise linguística em aulas de Língua Portuguesa: possibilidades didáticas a partir do trabalho com o gênero carta do leitor. 2016. 121 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/10363>.

Allan, S. (2014). O jornalismo e a cultura da alteridade. *Brazilian Journalism Research*, 10(2), 188-205. Bandeira, A. P. (2016). Jornalismo Feminino e Jornalismo Feminista: Aproximações e Distanciamentos. *Voices e Diálogo*, 14(02), 1-11.

Miguel, L. F., & Biroli, F. (2010). A produção da imparcialidade: a construção do discurso universal a partir da perspectiva jornalística. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 25(73), 59-76.

ACOSTA, P, R. O gênero jornalístico notícia: dialogismo e valorização. Dissertação (Mestrado em Linguística). Programa de Pós-graduação em Linguística. Florianópolis: UFSC, 2008.

RODRIGUES, R. H. A constituição e funcionamento do gênero jornalístico artigo: cronotopo e Dialogismo. 2001. 347f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

Aula 07

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 1º ano do Ensino Médio

Número de alunos em sala: 30

Tema: Gênero textual notícia

Duração: 50 minutos

Objetivos

Levar o aluno a:

- Compreender melhor as notícias que lê.
- Conhecer e analisar as características o gênero textual notícia.

Resumo do conteúdo a ser trabalhado

Análise de aspectos formais de duas notícias, apontando as devidas características e o que as diferenciam de artigo de opinião e reportagem.

Metodologia e recursos necessários

Estudo de caso.

Os alunos utilizarão livro didático e material extra como referência.

Avaliação

Os alunos serão avaliados pela participação em sala de aula e entrega na aula seguinte do texto grifado, apontando as características e diferenças.

Referências de apoio

KOCH, I. G. V. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 1998.

SÁ, J. N. Prática de leitura, produção de textos e análise linguística em aulas de Língua Portuguesa: possibilidades didáticas a partir do trabalho com o gênero carta do leitor. 2016. 121 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/10363>.

MAIESKI, M. N. O gênero do discurso artigo como objeto de ensino-aprendizagem: uma proposta de integração da prática de produção textual à leitura e à análise linguística. 2005.209f. Dissertação (Mestrado em Linguística)

–Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Santa Catarina, 2005.

Aula 08

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 1º ano do Ensino Médio

Número de alunos em sala: 30

Tema: Gênero textual notícia e produção textual

Duração: 50 minutos

Objetivos

Levar o aluno a:

- Produzir textos do gênero notícia corretamente e com maior facilidade.

Resumo do conteúdo a ser trabalhado

Produção de texto inicial.

Metodologia e recursos necessários

Aplicação de exercícios.

Os alunos utilizarão livro didático.

Avaliação

Os alunos serão avaliados pela participação em sala de aula e entrega na aula do texto produzido.

Referências de apoio

BENASSI, M. V. B. O gênero notícia: uma proposta de análise e intervenção. In: CELLI –COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá. Anais...Maringá, 2009,p. 1791-1799. Disponível em:ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_linguisticos/069.pdf.

MAIESKI, M. N. O gênero do discurso artigo como objeto de ensino-aprendizagem: uma proposta de integração da prática de produção textual à leitura e à análise linguística. 2005.209f. Dissertação (Mestrado em Linguística) –Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Santa Catarina, 2005.

Aula 09

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 1º ano do Ensino Médio

Número de alunos em sala: 30

Tema: Gênero textual notícia e correção da produção textual.

Duração: 50 minutos

Objetivos

Levar o aluno a:

- Identificar e analisar os erros e acertos do texto inicial

Resumo do conteúdo a ser trabalhado

Correção do texto inicial e produção do mural

Metodologia e recursos necessários

Aula expositivo-dialogada.

Os alunos utilizarão material de confecção.

Avaliação

Os alunos serão avaliados pela participação em sala de aula.

Referências de apoio

FUZER, C. Bilhete orientador como instrumento de interação no processo ensino-aprendizagem de produção textual. Letras, Santa Maria. 2012, v. 22, n. 44, p. 213-245. Disponível em: <http://cas-cavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/letras/article/viewFile/12198/7592>.

KOCH, I. G. V. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 1998.

Aula 10

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 1º ano do Ensino Médio

Número de alunos em sala: 30

Tema: Produção textual

Duração: 50 minutos

Objetivos

Levar o aluno a:

- Produzir textos do gênero textual notícia corretamente e com maior facilidade.

Resumo do conteúdo a ser trabalhado

Produção do texto de gênero notícia.

Metodologia e recursos necessários

Aula expositivo-dialogada.

Avaliação

Os alunos serão avaliados pela participação em sala de aula e entrega na aula do texto produzido em sala de aula.

Referências de apoio

CASOTTI, J. B. C.; SILVA, S. L. Propostas de produção de textos em livro didático de Língua Portuguesa: desafios para a prática docente na contemporaneidade. *Diálogo das Letras*. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. 2018, v. 8, 2018, p. 147-166

DOLZ, S.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: ROJO, R. H. R.; CORDEIRO, G. S. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FUZER, C. Bilhete orientador como instrumento de interação no processo ensino-aprendizagem de produção textual. *Letras, Santa Maria*. 2012, v. 22, n. 44, p. 213-245. Disponível em: <http://cas-cavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/letras/article/viewFile/12198/7592>.

SÁ, J. N. Prática de leitura, produção de textos e análise linguística em aulas de Língua Portuguesa: possibilidades didáticas a partir do trabalho com o gênero carta do leitor. 2016. 121 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/10363>.

Aula 11

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 1º ano do Ensino Médio

Número de alunos em sala: 30

Tema: Produção textual e oralidade

Duração: 50 minutos

Objetivos

Levar o aluno a:

- Ler e apresentar a sua notícia para todos os colegas.

Resumo do conteúdo a ser trabalhado

Produção do texto de gênero notícia.

Metodologia e recursos necessários

Aula expositivo-dialogada.

Avaliação

Os alunos serão avaliados pela oralidade em sala de aula.

Referências de apoio

CASOTTI, J. B. C.; SILVA, S. L. Propostas de produção de textos em livro didático de Língua Portuguesa: desafios para a prática docente na contemporaneidade. *Diálogo das Letras*. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. 2018, v. 8, 2018, p. 147-166

DOLZ, S.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: ROJO, R. H. R.; CORDEIRO, G. S. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FUZER, C. Bilhete orientador como instrumento de interação no processo ensino-aprendizagem de produção textual. *Letras, Santa Maria*. 2012, v. 22, n. 44, p. 213-245. Disponível em: <http://cas-cavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/letras/article/viewFile/12198/7592>.

SÁ, J. N. Prática de leitura, produção de textos e análise linguística em aulas de Língua Portuguesa: possibilidades didáticas a partir do trabalho com o gênero carta do leitor. 2016. 121 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/10363>.

Aula 12

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 1º ano do Ensino Médio

Número de alunos em sala: 30

Tema: Produção do mural

Duração: 50 minutos

Objetivos

Levar o aluno a:

- Confeção do mural

Resumo do conteúdo a ser trabalhado

Produção do mural para exposição dos textos.

Metodologia e recursos necessários

Aula expositivo.

Avaliação

Os alunos serão avaliados pela participação em sala de aula.

Referências de apoio

DOLZ, S.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: ROJO, R. H. R.; CORDEIRO, G. S. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SÁ, J. N. Prática de leitura, produção de textos e análise linguística em aulas de Língua Portuguesa: possibilidades didáticas a partir do trabalho com o gênero carta do leitor. 2016. 121 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/10363>.

4. Descrição detalhada das aulas

1ª Aula

Nesta aula, será apresentado o gênero notícia, utilizando exemplos retirados de jornais e telejornais, levando os alunos a compreenderem o que caracteriza o gênero notícia.

Na sequência, será a apresentado o Projeto “A sua notícia”, que se constituirá em uma sequência de aulas, finalizada com a produção de uma notícia que será apresentada e exposta aos alunos da turma.

2ª Aula

Neste momento, será apresentada a estrutura do gênero notícia, bem como suas principais características: manchete, título auxiliar, lide e texto da notícia.

3ª Aula

Nesta aula, será analisada a estrutura do gênero notícia, apresentado na aula anterior, com suas características, como textos de cunho informativo, descritivos, relativamente curtos, linguagem formal, clara e objetiva, com títulos (principal e auxiliar), em terceira pessoa (impessoais), indireto, fatos reais, atuais e do cotidiano, ou seja, o aluno conhecerá as partes estruturais da notícia e saberá diferenciá-las.

4ª Aula

Serão analisados, nesta 4ª aula, os aspectos formais de duas notícias e os alunos começarão a produção do texto inicial, aplicando estratégias de leituras dos textos apresentados para possibilitar o desenvolvimento de leitores críticos.

5ª Aula

Nesta aula, será apresentada a diferença do gênero textual notícia e do artigo de opinião, levando os alunos a compreenderem as especificidades de cada um.

6ª Aula

Nesta aula, serão apresentadas as diferenças do gênero textual notícia e reportagem, com as devidas características e o que as diferenciam.

7ª Aula

Nesta aula, será realizada uma análise de aspectos formais de duas notícias, apontando suas devidas características e o que as diferenciam de artigo de opinião e reportagem.

8ª Aula

A produção inicial do texto ocorrerá nesta aula, onde os alunos elaborarão o primeiro texto escrito e, a partir deste, os pontos frágeis da escrita do gênero serão detectados e corrigidos posteriormente.

9ª Aula

Na 9ª aula, será realizada a correção do texto inicial e os alunos irão confeccionar o mural para posterior exposição dos textos.

10ª Aula

Nesta aula, os alunos irão elaborar a produção final do texto do gênero notícia e terão a oportunidade de colocarem em prática os pontos essenciais aprendidos ao longo desta sequência didática. Para a professora, esta aula tem a função de avaliar de maneira somativa as atividades desenvolvidas ao longo do Projeto, podendo, assim, verificar se as capacidades de linguagem dos alunos foram ampliadas.

Dessa forma, chegamos à etapa final da sequência didática, e os alunos irão utilizar os conhecimentos adquiridos durante as atividades elencadas e produzirão uma notícia fictícia.

11ª Aula

Nesta aula, os alunos irão apresentar para os colegas a notícia produzida. É nesta etapa que alunos e professores confrontam as aprendizagens efetuadas.

12ª Aula

Finalmente, os alunos irão concluir a confecção do mural para exibição das notícias fictícias. Dessa forma, todos poderão observar o trabalho coletivo realizado, comentando-o entre si.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Bakhtin, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARBOSA, J. P. Notícia (Coleção trabalhando com os gêneros do discurso: relatar). São Paulo: FTD, 2001

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. (org). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Paz e Terra, 1987.

TEIXEIRA, José Carlos Pinheiro. O papel da educação como programa de reinserção social, para jovens e adultos privados de liberdade. Perspectiva e avanços. Salto Para o Futuro-TV Escola. Boletim 02 mai. 2007.

JULIÃO, Elionaldo Fernandes. *Política Pública de Educação Penitenciária: Contribuição para o diagnóstico da experiência do Rio de Janeiro*. Tese (doutorado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC, 2003.

HAGUETE, Teresa Maria Frota (1987) *Metodologias qualitativas na sociologia*. Petrópolis: Vozes, ano?

MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001.